

AVE MARIA



Num. 44
Anno XXXIV
São Paulo
12 Novembro 1932

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret

Providencia (Minas) — D. Irara Valle: Muito grata, quero rezar duas missas: uma a Nossa Senhora Aparecida e outra em honra de Santa Therezinha; mais 1\$000 para publicar.

Ouro Fino — D. Maria C. Silva confessa-se grata á Virgem Immaculada e a S. Luiz de Gonzaga porque attendida no dia 30 de Maio proximo passado. — Uma devota reconhecida á Nossa Senhora do Parto faz celebrar uma missa applicada em suffragio das almas soffredoras do purgatorio.

Ribeirão Preto — D. Alzira Mattar agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias", e dá 2\$000 para esta publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho faz celebrar seis missas em suffragio das santas almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro quer sejam ditas duas missas ás almas mais desamparadas do purgatorio. — D. Anna Leopoldina Nogueira envia 1\$000 pedindo a publicação duma graça e aos devotados assignantes para rezarem á intenção della uma Ave Maria.

S. José do Rio Preto — D. Lucinda Borges Monnerat: Venho pedir a celebração de trez missas: por alma do meu sempre lembrado pae Manoel Rodrigues Borges, ao Immaculado Coração de Maria, agradecendo singularissima graça, e á Immaculada Conceição, por minha filhinha ter ficado completamente boa.

Poços de Caldas — D. Carolina Marques de Oliveira vem mandar dizer uma missa por alma de Joaquim Correia de Andrade e agradecer á Nossa Senhora da Saude o ver escapo de grave enfermidade seu filho; e envia 2\$000 para a publicação.

Monte Alto — D. Maria Riemma manda rezar duas missas: uma á alma de Rosa Carrer, 8 de Novembro, e outra ás bemditas almas do purgatorio. — Um devoto manda celebrar uma missa em louvor do Patriarcha S. José, porque attendido num voto por elle formulado. — O sr. Bruno Affonso de André, profundamente penhorado, faz celebrar uma missa em louvor do maternal Coração de Maria.

Santo Antonio de Padua — D. Lucy Rodrigues: Quero celebrar des uma missa em honra de Nossa Senhora, por motivo de sincero agradecimento.

Bariy — O sr. Francisco Sandoli vem encommendar as missas seguintes: doze, por almas de: Matheus Sandoli, Elizabetha Sandoli, Rosalia B. Sandoli, Celeste Sandoli, Lucia Sandoli, Luiza P. Sandoli, Benedicto Sandoli, Luiz Sandoli, Rosa Pacchioni, Santos e Santa Bandolin, almas do purgatorio, por todos os parentes fallecidos. Mais quatro missas: em louvor de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, e dos Santos Antonio de Padua e Francisco de Assis. Vão 5\$000 para a recitação dum terço durante as missas, e 5\$000 para esta publicação.

Villa de S. Bernardo — D. Izabel de Oliveira Salles: Venho manifestar minha gratidão, porque opportunamente attendida pelo compassivo Coração de Maria, em hora de afflicção.

Diamantina — Monsenhor Neves agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça do restabelecimento da sua saude, e envia 10\$000 para uma missa no seu altar e 2\$000 para publicação da graça.

Rio Claro — D. Philomena Felice de Almeida: Venho externar a profunda gratidão que na alma me vae e cumprir a promessa por mim formulada pela protecção especial dispensada a toda a minha familia durante os dias tragicos da passada agitação politico-militar, pelo maternal Coração de Maria e seu dedicadissimo servo Veneravel Padre Arcebispo Antonio Maria Claret e Clara. Vão 2\$000 para esta publicação.

Rio de Janeiro — D. Euzebia Vieira Teixeira: Profundamente grata, venho tomar uma assignatura e mais 5\$000 para velas ao terno Coração de Maria.

Muriahé — D. Helena Freitas de Magalhães quer a celebração de duas missas: uma por alma da saudosa mãe Maria Angelica da Conceição Freitas, e outra por alma do seu chorado esposo Dr. Juho Brandão de Magalhães.

Franca — D. Julieta Barão: Por quanto attendida numa promessa por mim formulada, á Santa Therezinha, remetto 1\$000 para esta publicação.

Curityba — D. Maria de Lourdes Faria Pereira: Confesso-me sinceramente agradecida por uma graça especial alcançada pelo Coração ternissimo de Maria, e envio 5\$000 para a devida publicação.

S. Paulo — D. M. I. Sampaio: Sou grata ao bemaventurado Dom Bosco por um favor que me alcançou. — Uma associada de S. José foi attendida com a saude de seu filho.

Campinas — D. Francisca Aruda Nascimento, agradecendo ao glorioso Patriarcha S. José a saude dum seu filho, entrega 2\$000 para esta publicação. — A senhora professora D. Henriqueta Miranda alcançou uma importante graça do bondoso S. José. — D. Alayde Silveira Braga, agradecida por varios beneficios recebidos, envia 10\$000 de esmola, e dedicado menino José Carlos Silveira Braga, por uma graça extraordinaria, envia 5\$000 para a causa do Veneravel P. Claret. — D. Izabel Gomes Salles: Vendo voltar são e salvo meu filho Jayme da passada revolução conforme pedira a Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio e Padre Claret, venho cumprir a promessa por mim formulada, dando 1\$000 para a devida publicação. — D. Duria Gomes Salles: Tendo recebido valiosas graças por occasião da ultima revolução a favor do meu querido irmão Jayme, do Santissimo Sacramento, S. José, Santa Rita e Nossa Senhora Aparecida, quero fazer esta publicação. — D. Alzira Siqueira: Extremamente reconhecida a particulares mercês, envio 10\$000 para a causa do Veneravel Padre Claret.

Cerquilho — D. Iolanda Blagioni, penhoradissima porque ouvida pelo terno Coração de Maria, quer uma missa em suffragio das almas do purgatorio, e mais 1\$000 para publicar.

Lisboa (Portugal) — O sr. José Olivera, vem agradecer o ter-se visto attendido com a saude de sua boa irmanzinha, doente de febrida maligna, e manda dizer uma missa, assim cumprindo a promessa por elle formulada.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

X Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

X Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Onda que avança

CADA hora tem sua anciedade, e cada dia seus momentos de angustia. Mas, o momento actual, para a sociedade é de irrequieta expectativa. Cada um, lá no interior da sua alma, formula frequentemente esta interrogação: "O tempo ha de nos trazer dias melhores ou peores?"

Esta pergunta tão simples, envolve, efectivamente, uma duvida, um forte receio e uma desconfiança muito profunda. Encaramos os horizontes do futuro, como esse pobre naufrago, agarrado á unica taboa de salvação, em noite escura e no meio das ondas agitadas do oceano!

Duvidamos, com effeito, si os governos, que dirigem os destinos das nações, terão firmeza sufficiente para garantir os nossos direitos e a vida das instituições mais sagradas... Emquanto assim, com olhos perscrutadores, encaramos o futuro, tolda-se o firmamento de nuvens sombrias, ruge o vendaval e essa onda terrivel do COMMUNISMO vae implantando o seu reinado de terror na Europa, na Asia e na America!

"O intuito final da revolução mundial, não é o socialismo, nem o proprio communismo; não é a transformação do systema economico presente, nem a ruina da civilização, sob o ponto de vista material.

A revolução desejada pelos chefes é uma anarchia de idéas, em virtude da qual ruirão todas as bases estabelecidas ha dezenove seculos, serão espezinhadas todas as tradições veneradas e, mais do que tudo, deverá ser obliterada a idéa christã. (Webster, Associações secretas, pag. 334)".

Em termos claros, o proposito nefando do communismo, é "bestializar" o homem, tornando-o cada vez mais consciente da sua força, dos seus instinctos e das suas paixões, embora sejam estas as mais desregradas e indignas.

Para aviltar o homem, conheceu o communismo que é necessario arrancar-lhe do coração o sentimento da propria dignidade, a noção da consciencia e, principalmente, a idéa de Deus!

"A lucta contra Deus desenvolveu-se na Russia actual, com pertinacia feroz e odio cruento e com o emprego dos meios mais degradantes, taes como:

Desmoralização systematica da mocidade, pela propagação, na escola, dos mais baixos instinctos.

Destruição organizada da familia, pela abolição do matrimonio e pela socialização das mulheres.

Massacre do clero russo e transforma-

ção dos templos em tabernas e salas de dança...” Léon de Poncins.

Quaes são — cabe aqui perguntar — os dirigentes dessa organização tenebrosa e maligna, que hoje está escravizando tão despoticamente tantos milhões de homens?

Não são as juntas proletarias, nem ainda as de caracter internacional, nem os partidos politicos.

E' certo que o communismo está aberta-

mente patrocinado pela maçonaria. Mas, sobre o communismo e a maçonaria, as duas sociedades deshumanas, cuja historia está tingida pelo sangue dos crimes mais hediondos, pairam as azas negras da mais terrivel organização internacional, o judaismo! Este é o mais temivel inimigo da sociedade christã, no seculo XX.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

Rabiscos---

III

NAQUELLE dia, as fontes do bellissimo jardim de Magdala, não cantavam na sonoridade fria das aguas que deslisavam. O seu rumor surdo e melancólico assemelhava-se ao pranto mudo das almas captivas. Os passaritos, gorgeiadores das melodias divinas, permaneciam mudos e encorujados, contemplando melancolicamente a-travez do gradil dourado das gaiolas, a cascata de luz que o sol jorrava sobre a terra. A brisa agitava de leve os cravos rubros e as glycinias perfumadas, sussurrando queixumes e magoas aos corações das flores. E a senhora daquelle recanto delicioso vagava tristemente pelas áleas das acacias, fitando com ternura a fita prateada da estrada que se enroscava além nos montes, e onde ainda pairava, na doçura infinita da manhã que avançava, a luz azul de uns olhos divinos e a scintillação de um sorriso angelical, doce e puro...

Desde aquella tarde de ouro e azul Maria de Magdala jamais pudéra fruir as delicias da sua vida desvairada. Um impulso divino lançára-lhe na alma o tédio e o asco pelas loucuras que até então praticára. A luz azul de uns olhos infinitamente bellos, fitando-a no esmaecer daquelle tarde dourada, illuminára e aquecera-lhe a alma varrendo com impeto os máus desejos que o seu coração aninhava. E aquelles olhos sumiram-se na curva longinqua da estrada... mas, a sua luz permanecia ainda, illuminando com clarões de arrependimento e amor aquella consciencia culpada, despertando naquella alma a sensação nitida do seu fim sobre a terra, impellindo-a a buscar a sombra divina do Jesus das creancinhas... Era a luz da graça que aquecendo a alma da grande peccadora, tornava-a in-

sensível á todas as delicias da sua vivenda riquissima.

E, naquelle dia, as fontes do bellissimo jardim de Magdala não cantavam na sonoridade fria das aguas que deslisavam.

Myriam

ILLUSÕES

Quem no coração encerra
Vãs aspirações, submisso
Ao mal está. E, por isso,
Conhece a mais dura guerra.

Sejamos dignos. Na terra
Estejamos ao serviço
De Quem da paz é o alto viço:
Jamais engana, nem erra.

Das illusões mais formosas
Fujamos. Que duram, rosas?
Que valem sonho e illusão?

Se elles mais cedo ou mais tarde,
Apezar de todo alarde,
Só desventuras nos dão?!

Santos, 1932.

CAMILLO GOMES

Em testemunho da sua fé

Um cortejo de mais de 30.000
homens percorre as ruas de
Nova York, acclamando o nome
bemdito de Christo.

Na tarde de domingo, 12 de
Junho passado, os habitantes da
Quinta Avenida de Nova York
puderam presenciar um espe-

ctaculo deveras emocionante. Tal espectáculo consistiu num grande cortejo de mais de 30.000 homens, só homens, que sob uma chuva insistente percorreu aquella grande arteria e outras importantes, cantando o nome de Christo numa imponente afirmação de fé.

Como declarou o Cardeal Hayes, Arcebispo diocesano, resultou "uma impressionante romagem esta ordenadissima procissão de milhares de homens de todas as classes, marchando em honra do nome de Deus para confessar a Elle e ao seu Filho a sua fé forte".

Taes manifestações são hoje frequentes em todas as cidades onde está estabelecida esta "Associação dos Homens de Fé", mas esta de Nova York pode dizer-se notavel.

Constituiu, entre tantas outras, uma demonstração pratica das convicções religiosas dos catholicos americanos. Qual outra força, politica ou social, poderia fazer sahir de suas casas num dia de descanso tantos milhares de homens, sob uma chuva impiedosa?

Esses homens, diz o *Osservatore Romano*, foram em sagra da peregrinação a dar testemunho a Deus numa cidade tão esquecida delle.

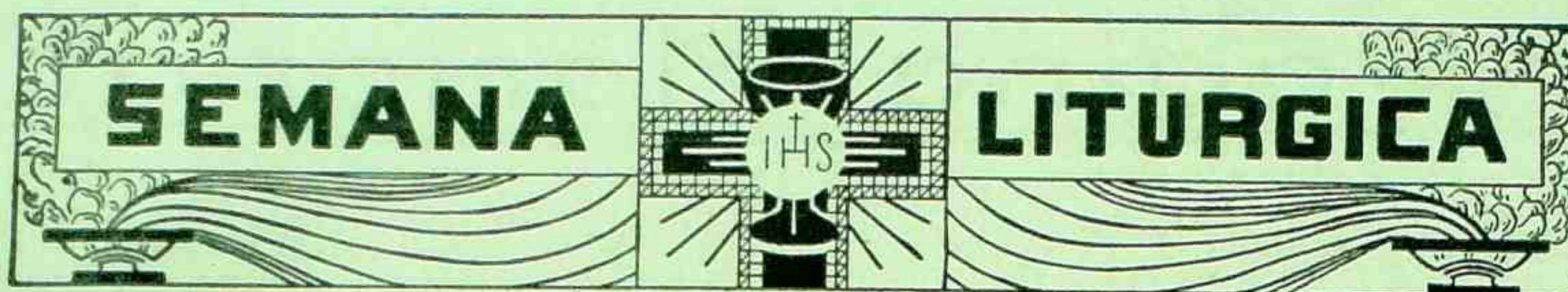
E acrescenta:

"A situação dos catholicos americanos já não é a daquelles que poderiam dizer como S. Paulo: "São as mulheres que enchem as nossas igrejas, sustentam as nossas escolas enquanto os homens ficam entregues aos cuidados do mundo.

E' graças a esta fé forte e afirmada com altivez, que a Igreja hoje nos Estados Unidos consolida tudo o que conquistou e realiza todos os dias novas conquistas".



QUEM AMA o seu proximo, sem ser por Deus, corre perigo evidente de o amar para a sua ruina.



DOMINGA XXVI
VI DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO

(São Matheus, 13, 31-35)

N'aquelle tempo: Disse Jesus ás turbas esta parabolá: O reino dos Céos é semelhante ao grão de mostarda, que um homem tomou, e semeou no seu campo, o qual em verdade é a menor de todas as sementes, e crescendo, é a maior de todas as hortaliças, e se faz tamanha arvore, que vem as aves do Céu, e se aninham em seus ramos. Outra parabolá lhes disse: Semelhante é o reino dos Céos ao fermento, que uma mulher toma, e esconde em tres medidas de farinha, até que tudo seja levedado. Tudo isto fallou Jesus em parabolás ás turbas, e sem parabolás lhes não fallava: para que se cumprisse o que fôra dito pelo Propheta, que disse: Abrirei minha bocca em parabolás, publicarei o que está escondido desde a fundação do mundo.

*

REPARAE bem, meus discipulos; é semelhante o reino dos ceus a um grão de mostarda. Não se contentou, Jesus, assentado na proa da barca de Pedro, de explicar a parabolá do joio e do bom trigo: entra nos dominios da agricultura, que elles tão bellamente comprehendiam, e appella para todos os que o escutavam, captivando assim, a attenção daquellas creanças de 60 e mais annos, para explicar coisas muito superiores a todos. Não fôra essa tactica admiravel de Jesus, aquellas palavras sabias, aquellas explicações profundas, aquelles conceitos sublimes, sobre o Reino do céu, a cahir dos seus labios, ninguem as apararia. Espicaçada a curiosidade daquelles singelos ouvintes por ideas delles muito conhecidas, eram

suavemente arrastados para a comprehensão de ideas sobrenaturaes que a todos interessavam intensamente.

E' a mostarda de que Jesus fala nesta occasião, uma pequena annal, muito commum nos hortos e jardins daquellas bandas da Galilea, de talho erguido e ramos patentes, de folhas peioladas lanceoladas as superiores e as inferiores liradas, flores em cachos corimbiformes de 3 a 4 milímetros, o mesmo que as bages ou siliquis cujas valvas são meio esquifadas, as sementes são pardacentas ou quasi negras, e são extremamente pequenas as sementes, apenas medem meio milimetro: sua pequenez era proverbial entre os hebreus: Si tivesses fé como um grão de mostarda, etc.

Apesar de pequena, a semente desenvolve-se prodigiosamente entre as de sua especie, de modo que naquellas partes do Oriente onde Jesus falava, as aves do céu vinham á cata da sombra e talvez dos grãos que, generosamente produz a mostarda. Esse crescimento prodigioso, quasi instantaneo é de admirar-se si se compara com outras plantas e com o, por esta parabolá significado.

Supponhamos que Jesus fala do reino da sua palavra que converteu o mundo pagão. Vemos a grande semelhança. Um grãosinho diminuto vae na terra e dahi a poucos dias apparecem umas pequeninas folhas e sobre ellas outras e outras: o talhosinho enrigece, alteia-se pouco e pouco, balouça ao beijo da fresca aragem que sopra das bandas do Hebron; flores minusculas pintalgadas vicejam como gottas de luz naquelle manto de verdura: umas bagas pequenas encerram como em cofres da vida, segredos multiplicadores de outras vidas.

A palavra de Jesus apparece como humillima palavra de homem, que o vento leva em todas as direcções; um daquelles sons attingiu uma alma bem disposta; chama-lhe a attenção: examina, indaga, vê os altos significados que pode ter: parece como as outras palavras; mas depois de attento exame, depara-se um involucro terrestre, e uma idea divina que vae transmutar naturezas e salvar almas

e nobilitar povos e resuscitar nações: caldeada num coração de apostolo pode agora atravessar desertos, porque em parte alguma será desconhecida.

As aves do céu da intelligencia buscam aquellas verdes ramagens para satisfazer a sede devoradora de vida e de ideias. Pousadas á sombra benefica da idea de Christo examinam, estudam attentamente o mysterio daquella palavra. Desentranhado esse significado, desce a idea ao coração e converte-se em força e energia que santifica, depois de arrancar os obstaculos e empecilhos que os interesses rasteiros apresentam ao amplexo perfeito da doutrina salvadora. A alma, assim conquistada á pratica da verdade evangelica, determina-se expontaneamente a contribuir á sua disseminação noutras almas. Não pôde ficar indifferente á consideração de que almas, como ella, sedentas do bem, permanecavam immersas nas trevas da ignorancia da doutrina santificadora: aquecida aquella alma sob o influxo poderoso do sol da verdade, agita-se, commove-se, desentranha-se, sacrifica-se, immola-se, holocausta-se afim de que outras muitas participem daquelles bens. Nasce ao contacto nessa idea o apostolo, que é outro Christo a viver atravez dos seculos. Caminha triumphante a doutrina do reino da gloria, diminuta aos olhos soberbos do mundo, mas capaz de avassalar povos e nações. Os apostolos que gera e cria essa idea são numerosos como as estrellas ridentes, como os bagos de areia arrastados pelos ventos da tempestade, como as gotas liquidas que instillam as nuvens pesadas sobre a terra secca e arida do deserto.

O' semente bemdicta, quantos fructos estás destinada a produzir neste mundo! Os seculos não desvirtuam essa semente: carregada com os triumphos alcançados em priscas eras, lança-se confiada nos sulcos do futuro, segura de attingir as edades do futuro e ainda as edades do passado com os liames suaves da mesma divina consonancia com os fructos dulcissimos que promanam do mesmo principio vivificador.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Página Mariana

PENHOR DE VICTORIA

Era em 1683. Victoriosos os Turcos, chegaram ás portas de Vienna d'Austria, e sitiavam-n'a com um exercito de duzentos mil homens.

Falleciam ao imperador Leopoldo tropas sufficientes que enfrentassem as forças turcas, as quaes, formidavelmente, insistiam no sitio.

Os habitantes de Vienna recorreram, então, á protecção da Santissima Virgem. Piedosos, confiantes e cheios de fervor, supplicaram-Lhe o socorro.

No dia immediato ao da festa da Natividade da Santissima Virgem, aos 9 de setembro, eis que lhes chega em auxilio, Sobiesky, rei da Polonia, á frente de pequeno exercito, mas valoroso e pleno de fé.

Aos 12 de setembro, celebra-se no campo de Sobiesky a santa missa, na qual o pio Sobiesky commungou, sendo elle mesmo della o sacristão. Finda a missa, apparelha os seus soldados e exclama:

— Avançar sob a protecção da SS. Virgem!

Logo ao primeiro embate recuam confundidos os inimigos, que, de derrota em derrota, fogem, desordenadamente, deixando na arena da luta, todas as suas provisões de guerra, a artilharia composta de 180 canhões e cerca de dez mil mortos.

Sobiesky entrou então, triumphador, na cidade que acabava de libertar do assedio, levando alçada á frente dos seus guerreiros, uma imagem de Nossa Senhora, onde se lia inscripto:

“Esta imagem de Maria será para mim garantia da victoria!”

NOSSA SENHORA PROTEGE AS ARMAS CHRISTÁS

Em fins do seculo XVI, o poder dos Turcos tornara-se uma terrivel ameaça para a christandade. Inimigos mortaes da Egreja, e poderosos, perseguiram, tenazes, todas as conquistas que Ella conseguia para Jesus Christo, reduzindo a ignominiosa escravidão os christãos que lhes cahiam nas garras.

Em 1571, o chefe supremo dos Turcos, Selim II, conseguira reunir formidavel armada, e com ella atacava, no golpho de Lepanto, a frota dos christãos, bem inferior no numero e no poderio. No emtanto, foram os Turcos completamente derrotados, e desbaratada a sua esquadra!

A quem se deveu tão extraordinaria victoria da christandade?

Revela-o um facto da vida de S. Pio V, Vigario de Christo, então reinante.

S. Pio V havia ordenado a todos os confrades do Rosario, que o rezassem na intenção da batalha que se ia travar.

No dia em que tal pratica cumpriam, fieis e fervorosos, os christãos, e se realizava a batalha, Pio V, a duzentas leguas de distancia do golpho de Lepanto, local da luta, subitamente, volve-se para seus Prelados:

— “Vamos agradecer a Deus... a nossa armada venceu em toda linha!”

Os Prelados obedeceram, ergueram a acção de graças á Providencia, e tomaram nota do dia e da hora, em que este facto acontecia.

Quinze dias depois, (naquella época não existia telegrapho) chegava a noticia de que, naquella dia e naquella hora em que Pio V ordenára o agradecimento a Deus, aos sete de outubro de 1571, a armada christã houvera triumphado, inteiramente, sobre a armada que, invencivel, se reputava, dos Turcos.

Era o dia e a hora em que os devotos do Rosario o recitavam em obediencia ao Papa.

S. Pio V, como testemunho de perenne reconhecimento do povo christão, mandou que, nas litanias de Nossa Senhora, se accrescentasse, daquella época em diante, a invocação: *Auxilium christianorum, ora pro nobis*. Auxilio dos christãos, rogae por nós.

NOSSA SENHORA DA VICTORIA PROTEGE OS EXERCITOS BRASILEIROS

O Brasil, através das phases mais difficeis da sua historia teve sempre em Nossa Senhora uma advogada excelsa e protectora carinhosa.

Quantos monumentos, a attestarem a gratidão dos nossos soldados, á protecção da Santissima Virgem, acham-se espalhados pelo territorio brasileiro!...

Quantas vezes, os hymnos harmoniosos, entoados pelos soldados brasileiros em louvor de Maria, tem desviado a trajectoria da metralha inimiga!

Seja exemplo um facto apenas, referente ao ultimo quartel do seculo passado.

Estava a encerrar-se o poetico mez de maio e com elle as solennidades que os soldados brasileiros saudosos da patria, em territorio inimigo, realisavam em honra de Maria. Era quasi finda a missa solenne, e nesse momento em que o ministro sagrado genuflectia ao *Et Verbum caro factum est*, e com elle todos os soldados que assistiam ao acto, descargas de metralhas se fazem ouvir, e chuveiros de balas passam sibilando, trovejando sobre todas as cabeças sem que fosse um só victimado. Alli mesmo cantou-se o hymno da gratidão á inclita e excelsa Virgem N. Sra. das Victorias que tão visivelmente agradecia a generosidade e o amor de seus filhos, livrando-os de tão fatal surpresa dos inimigos.

Mariophilo

PAISAGEM DE ALMAS

— Como está passando, coronel amigo? Voltando já do seu costumeiro passeio?

— Muito bem, sr. Vigário, obrigado. Depois de ter dado umas longas voltas pelo pinheiral, vou descansar. Avisou-me hontem Carminha desta sua prazenteira visita.

— Tem o meu amigo uma filha que vale todo um mundo; garanto-lhe que Luisinho, o doutor, rouba-lhe com esse casamento o melhor thesouro da cidade.

— E' joia de muito valor para minha casa, sr. Vigário. Na verdade, tudo nella é de real e grande valor. Só têm isso... isso... que por vezes é, como direi? um tanto enthusiamada e exagerada em assumptos de igreja; comprehende, meu amigo? um pouco exagerada.

— Ah! sim, sim... Vá lá por tantos outros que somos bem descuidados. Eu mesmo achame humilhado deante do enthusiasmo de sua filha. Não faz muitos dias ainda, e ella trouxe para fazer a primeira communhão uma duzia de rapazes de 18 a 20 annos.

— Pois, veja... desde que o Sr. fallou na igreja da "Obra da Propagação da Fé", com maravilhosa insinuação, não me deixou em paz, até que antehontem lhe dei a palavra de vir ter com o senhor para fallar da Obra. E como é tão sympathica, tão meiga, tão attrahente, tão boa, não ha quem a possa resistir e, é claro, seu proprio pai, menos ainda. E vejo que deveria ser mais homem com essa filha, mas... não posso. E aqui estou, não quero voltar do pascio sem ter conversado com o sr. Vigário da "Obra da Propagação da Fé", para que assim me deixe ficar em paz. Toda a falta está em mim, que a deixei formar parte da obra "Auxiliadora das Missões".

— Não, senhor, fez muito bem deixando-a espaiarecer nesses sentimentos de piedade. Essas almas tão formosas não devem alimentar-se de cinemas e theatros; ao contrario. Almas de anjos necessitam **alimento e ambiente e azas de anjos**. Sem isso, Carminha deixaria de ser Carminha e seria uma de tantas.

— Tem razão, sr. Vigário, e pois disponho de pouco tempo faça-me uma explicação dessa tão fallada Obra da Propagação da Fé.

— Serei brevissimo, meu amigo. Antes de mais nada dir-lhe-hei: ainda ha no mundo mais de 1.053.000 homens que

não conhecem a Christo. Hoje mesmo morreram sem receber o santo baptismo para mais de oitenta mil pessoas, e o baptismo é necessario para salvar-se. Todo um rio diario de almas que se perde, é muita coisa.

— E' demais! Sabe que nunca tinha pensado nisso?

— E não é isso o peor. Esses milhões todos de homens antes viviam quasi isolados; hoje em contacto com as nações atheas e sem Deus, cheias de corrupção e egoismo, ficam desnorteados e filiados a outras falsas religiões, tornando-se depois quasi impossivel a sua conversão ao catholicismo. Acrescentate que os protestantes por mo-

missionarias da Europa para esses paizes afastados, tudo isso nem se faz nem se conserva sem auxilios e recursos materiaes... comprehende, agora, meu amigo? E achar que o Papa exige muito, quando pede aos catholicos todos, que se alistem e formem parte da Obra da Propagação da Fé, que sustenta essas missões e missionarios e como associado dá a conhecer o nome de Nosso Senhor Jesus Christo! E pensar que é muito difficil auxiliar com tres mil réis por anno, ou trinta mil réis, sendo zelador, esta Obra, os catholicos que tanto gastam em luxos, cinemas e sports!...

— Entendidos, sr. Vigário, en-



tivos commerciaes e politicos têm grande interesse na conquista espiritual desses povos pagãos, gastando só os Protestantes da America do Norte mais dinheiro que tudo quanto entregam os catholicos de todo o mundo.

— Pois ahi está o nosso caso. Deante disso o Papa não pôde ficar de braços cruzados e por falta de recursos vê-se forçado a ficar de braços atados. Veja, coronel amigo; uns 15.000 missionarios, 30.000 missionarias e catechistas, 45.000 capellas e igrejinhas, mais de quatro mil hospitaes, orphanatos, asyllos e hospitaes, escolas de artes e officios, mais de sete mil escolas e alguns gymnasios, as viagens desses missionarios e

tendidos. Nunca havia imaginado nada disso. Bemdita a hora em que Carminha me fallou dessa Obra. Agora já, tome essa nota de cem mil réis e conte com este novo collaborador entusiasta da Obra da Propagação da Fé. De quando em quando tornarei a visital-o. Estou convencido da obrigação de todos os catholicos auxiliarem esta Obra, para a qual reclama o Papa toda nossa attenção e quero provar o meu amor a Jesus fazendo por Elle alguma coisa.

E o meu caro leitor terá ficado tambem convencido?

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

(Director Regional. — S. Paulo, Caixa Postal, 615).



A popularidade de Guido de Fontgalland



GUIDO de Fontgalland, o pequenino servo de Maria, deixou a terra em 1925. Seis meses depois o nome desta criança já era celebre e chegava até as regiões mais longinquas do globo. Dizia-se logo que Elle, o pequenino, bem poderia ser a realização das palavras do Pontífice da Eucharistia.

"Haverá santos entre as crianças".

Deus se serviu para glorificação desta criança, de uma brochurazinha de setenta e oito paginas, escriptas pela Condessa de Fontgalland a conselho do antigo superior do pequenino.

"Alma infantil", "L'ame d'enfant", editada pela Bonne Presse de Paris foi escripta apenas para conservar entre os intimos da familia e o Collegio Franklin, a lembrança de um anjo que a morte revelou tão grande.

A primeira edição foi de uma tiragem reduzida, minima.

— O que nos sobrem dos exemplares, disseram os paes de Guido, daremos aos alumnos dos Collegios.

Compreende-se a surpresa da Condessa de Fontgalland quando algumas semanas depois o telephone da "Bonne Presse" reclama uma edição de 10.000 exemplares. O folheto se exgotara em breve tempo. E os pedidos eram innumerados.

Seguiram-se diversas edições e todas se exgotaram rapidamente. Deu-se com "Alma infantil" o que se viu com a "Historia de uma alma".

Quando em 1929 a biographia completa de Guido escripta pelo Pe. Perroy, S. J., appareceu no mercado litterario, já passavam de 100.000 os exemplares da edição franceza de "L'ame d'enfant". E o que é mais admiravel, as traducções em trinta e duas linguas, e até n'um dialecto cafre.

Diante d'isto os espiritos serios e maduros puzeram-se a reflectir. Havia algo de extraordinario neste movimento universal de sympathia pelo Guido.

Mil vezes uma mãe escreveu já a noticia biographica do filhinho e bastou a primeira edição de sobra, as exigencias dos

amigos e membros da familia. Mais ainda. Tal genero litterario nunca teve as honras de traducções em tantas linguas.

Os Condes de Fontgalland e os editores de "La Bonne Presse", ficaram surprehendidos e não podiam explicar o successo litterario da brochurazinha de quasi cem paginas.

Onde a causa, a explicação do facto?

Nas qualidades litterarias da narração?

E' viva, respira franqueza na verdade, embora os adversarios a qualifiquem de pueril, etc.

Entretanto não é obra destinada a um triumpho litterario. E' a narração singela de quem nunca se preocupou com os apuros e elegancias da forma.

O que toca, sim, o que encanta e arrebatava os leitores é o sobrenatural, o divino que se patenteia n'alma angelical do pequenino Guido, nesta curta existencia de 11 annos. A' principio a Condessa de Fontgalland recebia dos amigos cartas de peza mes e de polidez sobre o seu Guido. Depois, foi-se avolumando a correspondencia dia a dia. Cartas de Bispos, padres, religiosas, freiras, monges e fieis do mundo inteiro. Cartas em todas as linguas. E todas proclamavam as maravilhas de Guido.

Era como a chuva da santinha de Lisieux.

Um padre muito pouco sympathico ao Pequenino, levado por curiosidade, foi procurar a Condessa de Fontgalland, e criticou severamente o que denominou, barulho em torno de uma criança.

Assentou-se á mesa de trabalho da Condessa e foi lendo, ao acaso, a correspondencia volumosa sobre o Guido. Depois de duas longas horas de paciente pesquisa, levantou-se commovido, edificado e humildemente se dirigiu á Condessa.

— Senhora Condessa, eu vos peço humildemente perdão de tudo quanto pensei e disse contra o vosso Guido. E' admiravel esta criança! "Digitus Dei est hic!" Aqui está o dedo de Deus!

Outro sacerdote de grande renome e virtude dizia ante as

provas: — "Que é que se póde objectar contra doze ou quinze mil cartas que trazem de todo mundo, de todos os paizes e regiões do Universo a prova da veneração e amor do mundo catholico a esta criança?"

As datas da vida de Guido são festejadas carinhosamente em todo mundo.

Em 30 de Novembro de 1930, anniversario natalicio do pequenino, mais de 100 padres celebraram pela causa da beatificação. As crianças do mundo inteiro conhecem o Guido.

No Brasil os pequeninos Guidos na Pia baptismal apparecem a cada instante.

Todos o invocam, todos o amam. E o pequenino servo de Maria multiplica entre nós os prodigios e graças.

Da ultima carta que recebi da Sra. Condessa de Fontgalland, apresento aos meus leitores este trecho: "Guido, tão humilde, se fez poderoso pelo seu Menino Jesus. Ha razão para o chamarem — o Pequeno Thaumaturgo. Até hoje guardo cerca de 30.000 cartas que narram diversas graças devidas á intercessão de Guido. 509 curas attestadas pelos medicos lhe são atribuidas. 398 seminaristas devem a Elle a graça da vocação.

O meu Guido faz um bem immenso, infinito, mundial!..."

Sim, é verdade, o Guido faz á humanidade um bem immenso. E' a razão do seu triumpho.

Peçamos á Virgem Immaculada que breve, muito em breve, possamos dizer com alegria:

Bemaventurado Guido de Fontgalland — rogae por nós!

Emquanto esperamos o Juizo infallivel da Igreja, oremos e trabalhemos pela causa da beatificação do pequenino servo de Maria.

P. Ascanio Brandão

TENDE constantemente no pensamento que o momento em que vos achaes pode ser o ultimo da vossa vida, do qual depende a vossa eterna felicidade.



O manto de S. José

L E N D A

Versão por POMBA DO CARMELO

I



ERA uma fresca manhã do mez de Outubro. As arvores iam perdendo o verdor de sua folhagem. O céu estava sereno e intensamente azul e promettia um dos mais esplendidos dias de outomno.

Se assim não fosse, não permittiria a formosa Virgem de Nazareth que seu justissimo esposo partisse para as montanhas de Hebron, onde havia contractado uma partida de madeira.

Elle já devia ter ido pois que a madeira lhe estava fazendo muita falta na officina, porem ia sempre adiando até ver se arranjava o dinheiro.

Em vão esperava... São assim os negocios dos pobres; os seus calculos nunca se realizam como esperam. José conseguira ajuntar apenas a metade do dinheiro e no entanto já não podia esperar mais. Era preciso servir os freguezes, tinha pois de buscar a madeira de qualquer forma.

— Se te parece bem, disse Maria, pedirei o que falta aos vizinhos e parentes.

— E porque te has de envergonhar pedindo favores? E' preferivel que eu soffra o vexame de receber uma negativa. Irei eu.

— Não, meu esposo, respondeu docemente Maria; vais fazer uma viagem longa e não te deves cansar. Si não arranjar o dinheiro, que Deus seja bendito, e si o arranjar, que o seja tambem.

E cobrindo sua cabeça segundo o costume das mulheres orientaes, sahiu de casa.

Ficou José pensativo vendo sahir sua esposa.

Como é boa, disse consigo mesmo. Não sou digno de viver em sua companhia... Como é activa, carinhosa e diligente! Amo-a mais que a minha vida. Pobresinha! Duvido que arranjar o dinheiro. Eu devia ter ido porque quem sou eu para permanecer em casa quieto? enquanto ella... ella é a rainha do céu...

Está José ainda occupado com estes pensamentos quando Maria regressou dizendo: Não obtive o dinheiro. Pedi-o em varias casas porem recebi em todas uma negativa. Não o teem de certo, porque si o tivessem, não m'o negariam.

Todavia tive uma ideia, continuou Maria, procurando occultar sob um doce sorriso a magua que lhe opprimia o coração. Podes dar a tua

capa como penhor, e com ella o dono da madeira se dará por satisfeito.

A tua ideia é boa disse São José, baixando os olhos para que a Esposa não os visse arrasados de lagrimas.

Adeus Esposo meu! disse Maria ao despedirse. O Deus de Abrahão te acompanhe e seu anjo te conduza.

Adeus, minha doce esposa! Procurarei voltar o mais depressa possivel.

Sahiu José com a metade do dinheiro e o manto novo com que Maria lhe presenteara no dia de suas bodas.

II

Cavalgando o seu asno, ia José pensando tristemente. O homem vive neste mundo para soffrer! E assim deve ser, pois do contrario muitos se enganariam julgando ser aqui a verdadeira patria, enquanto não é mais que um desterro em que padecem todos, bons e máos, ricos e pobres.

Quando estivermos na Patria acabar-se-ão a pobreza, as dores e penas... Oh! como é formoso o céu!... E dirigia os seus olhares para o firmamento.

— Deus te guarde, Ismael! disse o santo cor-tezmente ao chegar á presença do dono das madeiras contractadas.

— Vieste buscar a madeira? foi a resposta á saudação de José. Bem podias ter vindo antes. Por um pouco ficavas sem nenhuma.

Ismael tinha máu genio; era um avarento sem entranhas, sua paixão era o dinheiro. Em sua casa jamais reinára a paz.

José ficou conhecendo tudo isto desde que começou a negociar com Ismael, portanto temia declarar o pobre estado de sua bolsa. Escolheu as madeiras que lhe convinham apartando-as e quando chegou o momento de voltar para Nazareth, chamou Ismael á parte e falou-lhe da seguinte maneira: Perdoa-me, mas não pude trazer mais que a metade do dinheiro. Sempre te comprei a dinheiro mas desta vez não foi possivel. Espera-me com paciencia que te pagarei até o ultimo real. Deixo-te esta capa como penhor.

Ismael fez um gesto de desagrado. Queria que José levasse apenas a metade da madeira. Protestou de tal maneira que por um pouco não des-

fazia o negocio; finalmente, cedeu, ainda que de má vontade, ficando com o manto das bodas de São José.

III

O avarento Ismael soffria ulceras nos olhos havia muito tempo e, apezar dos medicos, dos remedios e do muito dinheiro que já havia gasto nas principaes cidades da Syria, Judea, Samaria, Galilea não havia conseguido a cura tão desejada. Muito pouca esperança tinha de sarar, portanto, qual não foi sua surpresa na manhã seguinte, quando viu que seus olhos estavam sãos, completamente sãos, como si nunca estivessem doentes.

Que é isto? pensou consigo. Hontem com ulceras incuraveis, segundo opinião dos medicos e hoje sãos, sem medicina alguma?

Não atinou Ismael com a causa e ao chegar em sua casa contou á esposa o prodigio.

Eva era um verdadeiro basilisco; tinha um genio de fera e, desde que se casara com Ismael jamais havia tido paz, nem felicidade, nem socego e nem prazer no seu estado. Mas aquella noite parecia um cordeiro. Que doçura em suas palavras! Que mansidão! Que alegria em seu rosto, antes tão sombrio e enrugado pela ira!

Que é isto? Que mudança é esta? Quem operou esta troca? pergunta a si mesmo o esposo.

Toma este manto e guarda-o, disse elle a Eva; pertence a José, carpinteiro de Nazareth; mais tarde virá buscal-o.

IV

N'aquella noite sentiam-se todos felizes. O anjo da paz entrara naquella casa; Ismael sentiu remorsos de seus crimes passados e resolveu dar aos pobres mais do que lhes havia roubado.

Sentia-e caritativo, piedoso, inclinado ao bem. D'ahi a pouco, nos povoados vizinhos não se fallava em outra cousa. Operára-se tão brusca mudança, que todos haviam notado. De usurario se tornára esmoler; de avarento se fizera generoso. Os negocios da casa marchavam de vento em pópa, como se costuma dizer. Dividas que se tinham por perdidas, foram solvidas naquelles dias. Qual era a causa de tudo isto? Seria o manto do Carpinteiro? Isto pensou Ismael uma noite depois de encommendar-se a Deus e rezar suas orações.

— Eva, disse elle um dia á sua mulher, não tens notado a mudança que se opera em nossas pessoas, em nossa casa, em nossos negocios?

— Sim, já o notei; porem não atinei com a causa.

— Será acaso o manto do Carpinteiro? Desde que o colloquei em meus hombros para trazel-o estou sentindo em mim tal transformação, taes affectos e taes desejos que não pode ser outro o motivo.

N'esse momento ouviram ruido no estabulo e cortando a conversa, Ismael deixou o leito e foi vêr o que era.

Uma vacca, a melhor, a mais gorda, retorcia-se no solo, presa de uma dôr horrivel. Pobre ani-

mal! Não obstante os remedios que os seus donos lhe ministraram não melhorou; antes pelo contrario, parecia prestes a expirar.

Lembrou-se Ismael da capa de José e communicou a Eva o seu pensamento. Nada perdiam em experimentar. Si a vacca sarasse, era a capa a causa de sua felicidade e do bem-estar que desfructavam.

Encostaram no animal a capa, e elle levantou-se immediatamente pondo-se a comer, como se nada houvesse soffrido.

— Vês? disse Ismael. Este manto é um thesouro, desde que está em nosso poder; temos sido felizes. Conservemos este dom do céu, e não nos desprendamos delle nem que nos offereçam em troca todo o ouro do mundo.

— Nem ao dono o devciveremos? perguntou Eva.

— Nem ao mesmo dono, respondeu com firmeza.

— Então compraremos outro superior a este no mercado de Jerusalem e si te parece bem, levall-o-emos a José.

— Sim, respondeu o marido, fica muito bem assim. Perdoar-lhe-ei a divida, e alem disto, estou disposto a dar-lhe doravante toda a madeira de que necessitar.

— Não me disseste que elle tem um filho chamado Jesus? Pois bem, levar-lhe-hei de presente um casal de cordeirinhos brancos e um casal de pombas alvas como a neve; e a Maria levarei azeite e mel. Não te parece bem, meu esposo?

— Tudo está muito bem. Amanhã iremos a Jerusalem e de lá seguiremos para Nazareth.

Quando estavam os camellos preparados para a viagem, chegou correndo o irmão mais novo de Ismael dizendo que a casa de seu pae estava em chammass e pedindo a capa do Carpinteiro afim de apagar o incendio.

— Não havia tempo a perder. Os dois irmãos correram precipitadamente para a casa de seu pai. Lá chegando, cortam um pedaço do manto e o lançam ao fogo. Foi o bastante para atalhar o incendio e apagal-o. As pessoas presentes se admiraram ao ver aquelle prodigio e bemdisseram o Senhor.

— Então, perguntou Eva ao vel-os chegar, apagou-se o incendio?

— Sim, respondeu o esposo, cheio de satisfação; um pedaço do manto foi o bastante para realisar o milagre.

V

Alguns dias depois apeiavam-se de seus camellos á porta do carpinteiro de Nazareth, Ismael, o antigo usurario, e Eva, sua esposa, que vinham cheios de humildade prostrar-se aos pés de Jesus e Maria e fazer-lhes alguns presentes.

Estes, julgando que os viajantes vinham cobrar a divida, ficaram muito tristes, pois ainda não tinham o dinheiro necessario para o pagamento.

Ao entrarem no aposento onde José, Maria e

o Menino Jesus estavam reunidos, puzeram-se de joelhos, e Ismael, tomando a palavra, disse:

— Vimos, minha esposa e eu, dar-te graças pelos immensos beneficios que temos recebido do céu desde que nos deixaste o teu manto como penhor, e não nos levantaremos daqui sem que consintaes que fiquemos com elle, afim de que continue a proteger minha casa, meu casamento, meus interesses e meus filhos.

— Levantai-vos! disse José estendendo-lhes as mãos para ajudal-os.

— Oh santo Propheta! respondeu Ismael. Permite que teu servo te falle de joelhos e escuta suas palavras! Eu estava com os olhos doentes e por meio de teu manto ficaram curados; eu era usurario, altivo, rancoroso e homem sem entranhas e me converti a Deus; minha esposa estava dominada pela ira e tornou-se um anjo de paz; deviam-me grandes quantias, as recebi sem trabalho algum; estava prestes a morrer a melhor de minhas vaccas e sarou de repente.

— Por tudo seja Deus louvado! disse baixando os olhos o Santo Carpinteiro; levantai-vos, pois não convem que estejais de joelhos aos pés de um homem tão miseravel como eu.

— Ainda não terminei, disse Ismael. Tu não és um homem como os demais, e sim um santo,

um propheta, um anjo na terra. Trago-te um manto novo, dos melhores que ha em Sião; a Maria, tua esposa, azeite e mel; a Jesus, teu filho, minha mulher o presenteia com um par de cordeiros brancos e um casal de pombas mais alvas que a neve do Libano. Aceitai todos vós estes pobres obsequios; disponde de minha casa, de meus ganhos, de meus bosques, de minhas riquezas, de tudo que possuímos porem... deixai-me o vosso manto!

— Ficai com elle em boa hora, disse o Santo Carpinteiro e muitos agradecimentos pelas vossas offertas e presentes. E enquanto se levantavam do solo e entregavam os presentes, disse-lhes Maria.

— Sabei, bons esposos, que Deus determinou abençoar todas aquellas familias que se collocam sob o manto protector de meu castissimo Esposo. Não extranhem pois os prodigios operados; outros mais vereis. Amai a José, servi-o, conserve o manto, dividi-o entre vossos filhos, e seja esta a melhor herança que lhes deixeis neste mundo.

VI

Dizem que os esposos guardaram fielmente os conselhos de Maria e foram sempre felizes acontecendo o mesmo a seus filhos e netos.

Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

PELA IRMÃ MARIA RAPHAELA, Religiosa de São Vicente de Paulo

Acaba de ver a luz um livro que vem encher um vacuo nos campos da arte.

A Irmã Maria Raphaela, que consagrou os melhores dias de sua vida ao trabalho nobilitante de imbuir na arte da pintura as innumeradas alumnas da melhor sociedade paulista, que durante os 15 ultimos annos tem passado pela Casa Pia, procurou em todo este lapso de tempo, reunir, concatenar e organizar todos seus conhecimentos de professora, esvasiando toda sua alma de artista, nos moldes duma obra puramente didactica.

O livro que hoje apparece sob o titulo de "METHODO DE DESENHO, PINTURA E ARTE APPLICADA" é um livro que satisfaz todas as vontades do espirito mais exigente em materia de arte.

A obra é apresentada em dois volumes contendo ao todo perto de 400 clichés de illustração. E' distribuida em sete cursos e está tão bem organizada que facilita extraordinariamente o ensino, tanto pelo lado do professor, como pelo que diz respeito ao alumno.

Não nos consta que exista em nosso idioma, livro que reuna, como este, desenvolvidas as noções de desenho, pintura e arte applicada.

A distincta professora pôde ter certeza,

pois, de que preencheu uma lacuna no ensino dessas materias.

Accresce ainda seu valor, que devido á escrupulosa orientação da auctora na escolha das gravuras, a obra em questão pôde ser collocada nas mãos da mais innocente creança de collegio.

Apenas sahida do prélo, teve uma acceitação extraordinaria, estando a ponto de exgotar-se a primeira edição.

Queira a illustre auctora acceitar nossos sinceros parabens pelo brilhantismo com que se houve no desempenho duma tarefa tão difficultosa.

Muito recommendamos aos collegios e escolas, onde se cultiva a arte da Pintura, a adopção deste Methodo verdadeiramente rico em illustrações e utilissimo para o ensino.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

NOTA: — O "METHODO DE DESENHO, PINTURA E ARTE APPLICADA" que contem dois volumes esmeradamente impressos está á venda na ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA", Caixa, 615, ao preço de 25\$000 cada volume e de 55\$000 os dois volumes luxuosamente encadernados num só.

PEDIDOS: — Administração da "AVE MARIA", Caixa, 615, São Paulo.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

SAGRAÇÃO EPISCOPAL

Em Bello Horizonte, realizou-se o dia 29 do proximo passado Outubro, a cerimonia da sagração episcopal de D. Carlos Vasconcellos, recentemente eleito bispo auxiliar de Diamantina, por acto de S. S. o Papa.

"Ave Maria" formula os mais sinceros votos de prosperidades á favor do distincto antistite.

*

Falando sobre o estado em que chegam as nossas frutas na Hollanda, o consul geral brasileiro em Amsterdam transmittiu informações do Lloyd Real Hollandez de que a carga de 6.723 caixas de laranjas, transportadas pelo vapor "Urania", apresentavam um aspecto muito satisfactorio. Os consignatarios confirmaram essa impressão prevendo preços mais compensadores dos que os alcançados pelo carregamento anterior, alli chegado pelo "Zaandland".

Verifica-se, assim, que os ultimos carregamentos de laranjas têm chegado, ao mercado hollandez, em boas condições, embora hajam ainda algumas falhas talvez fóra do alcance dos exportadores brasileiros em sanar. A fruta nacional não attingiu, entretanto, nas cotações de preços, o mesmo nível das laranjas dos Estados Unidos da União Sul Africana.

Não obstante as qualidades de nossas laranjas, notadamente o seu sabor, as frutas de outras procedencias, que com ellas concorrem no mercado de consumo, obtêm preços mais remuneradores. Torna-se, pois, necessario averiguar os verdadeiros motivos pelos quaes as laranjas dos Estados Unidos são cotadas entre florins 8.00 e 9.50 por caixa e as da Africa do Sul de 7.00 a 7.50 florins, enquanto as laranjas brasileiras são vendidas entre 3.00 e 6.50 florins, por caixa. Sem um estudo acurado não será possível introduzir modificações que visem eliminar as deficiencias de nossas laranjas em relação ás de outras procedencias.

O grande desenvolvimento que vem tendo a exportação brasileira de laranjas aconselha procurarem os nossos exportadores obter o maior grau possível de perfei-

ção para a nossa fruta, tornando-a em tudo igual ás similares da Africa do Sul e dos Estados Unidos. Talvez com o concurso da empresa marítima hollandeza, em cujos vapores se faz o transporte das laranjas do Brasil, seja possível estudar as medidas que a observação e a pratica estão a indicar, no sentido de melhorar a exportação para a Hollanda.

— Segundo dados officiaes remettidos pelo consul do Brasil em Valparaiso, as exportações do Chile para o nosso paiz, durante o primeiro semestre do corrente anno, attingiram, em moeda ingleza, a libras 32.433, contra libras 12.100 em igual periodo do anno passado, e libras 33.740 nos seis primeiros mezes de 1930.

As importações dos productos brasileiros pelo Chile, durante o primeiro semestre, attingiram, em moeda ingleza, a libras 204.593 contra libras 97.777 em igual periodo de 1931 e libras 110.182 nos seis primeiros mezes de 1930.

A herba mate passou a vigorar, como no primeiro semestre de 1930, em primeiro logar, quanto ao total entre os principaes productos brasileiros importados pelo Chile, seguindo-se-lhe o café, o arroz, o cacau e a cera vegetal.

— No momento de sahir á barra de Rio Grande o navio "2 de Outubro", devido a forte ventania, bateu numa ponta do molhe. Apesar de avariado conseguiu entrar de novo na barra.

*

ITALIA

Entre a numerosa assistencia á quarta Assembleia Geral da Federação Internacional dos Technicos Agricolas, viam-se representantes das associações agricolas dos principaes paizes da Europa e da America, assim como das colonias italianas e francezas da Africa.

Foi detidamente examinada a actividade da Federação, evidenciada no exito do 4.º Congresso Internacional do Ensino Agrícola e na obra da Revalorisação Agrícola da Italia.

Em seguida, falaram varios oradores, entre os quaes os srs. Bilbao e Sevilla, da Hespanha, e Brabbia, da Argentina.

A assembléa approvou as propostas de modificação do estatuto, apresentadas pelo relator geral.

— O total das sommas depositadas nas caixas economicas communs elevava-se, em fins de Agosto ultimo, a 15.275.400.000 liras, contra 13.262.400.000 liras em 1928.

As quantias depositadas nas caixas economicas postaes subia, na mesma data, a 15.552.400.000 liras, contra 10.706.900.000 liras em 1928.

— Foram encerrados os trabalhos da Conferencia Internacional encarregada de estudar o emprego dos adubos chimicos.

A Conferencia que fóra organizada pela Confederação Internacional dos Technicos Agricolas, tinha por objectivo principal procurar os meios mais adequados de combater as tendencias manifestadas pelos agricultores de todo o mundo de reduzir o consumo dos adubos chimicos.

Ficou resolvido que uma commissão provisoria, nomeada pelo presidente da Conferencia, tratará da fundação de um Instituto, que terá o encargo de coordenar os resultados das investigações feitas em diversos paizes, com o fim de estabelecer regras sobre o emprego economico e productivo dos adubos em relação ao clima e á natureza dos terrenos e das culturas.

Serão chamados a fazer parte da commissão provisoria um representante da industria dos adubos potassicos e outro da corporação de nitratos do Chile.

*

HESPANHA

A organização do sub-"comité" incumbido do controle da organização da projectada expedição do aviador Iglesias ás nascentes do Amazonas, está em vias de ser uma realidade. O orgão do governo dá novos detalhes sobre as attribuições do referido sub-"comité" e das relações que deve manter com o Fundo Nacional de Pesquisas Scientificas, o qual será autorizado a fornecer creditos annuaes, num minimo de 950.000 pesetas, para cobrir as despesas da expedição.

O sub-"comité" guardará, entretanto, inteira autonomia no

concernente á direcção technica da exploração.

— A colheita da uva, que se annunciava muito boa no começo do verão, parece agora que será inferior de vinte por cento á media annual.

O mildio causou serios estragos principalmente na Catalunha, na Navarra e na região de Rioja.

Acredita-se que a colheita de uva destinada á fabricação do vinho se elevará este anno a 28.700.000 quintaes e que o bagaço dará 18.500.000 hectolitros de mosto, cuja producção normal se eleva a 22 milhões de hectolitros.

O valor da producção vinicola este anno subirá a mais de 700 milhões de pesetas.

Na lista de productores de vinho figura em primeiro lugar a provincia de Ciudad Real, que produzirá 2.900.000 hectolitros.

A uva para consumo deu este anno excellente colheita, 2.500.000 quintaes contra 2 milhões no anno anterior.

— A policia descobriu, nos fundos de uma confeitaria, em Cadiz, um grande deposito de revólveres e pistolas que, ao que se presume, eram destinados ao governador geral da ilha de Fernando Póo.

Foram presos e postos incomunicaveis tres individuos. O procurador da Republica e o juiz de instrucção tiveram longas conferencias sobre este caso, que vae ser entregue ao juizo especial.

*

FRANÇA

O capitão Comespel Dumesnil foi absolvido pelo conselho de guerra a que respondia na qualidade de commandante do submarino "Promethée", que sossobrou quando procedia a ensaios ao largo da costa de Brest.

O inquerito deixou provado que nenhuma manobra podia ter evitado a catastrophe causada pelo inesperado funcionamento dos dispositivos destinados a provocar a immersão do submarino.

— A Africa Occidental Franca, cujo desenvolvimento foi durante muitos annos ameaçado pelo flagello da febre amarella, acha-se agora, graças ás ultimas descobertas, livre desta doenca.

Foi o dr. Stephanopoulo, do Instituto Pasteur de Pariz, quem deu o primeiro passo na grande obra que a Franca ahí realisou, mas o golpe final acaba de ser desferido pelos drs. Sellards e Laigret, do Instituto Pasteur de Tunis, com a descoberta de uma vaccina contra a febre amarella.

O ponto de partida da descoberta daquelles scientistas foi a observação de que um certo typo

de macacos, pelas reacções que apresentava á febre amarella, era o melhor instrumento de estudo para os laboratorios.

O dr. Marx Theiler, anteriormente, em pesquisas effectuadas no continente americano, verificára que o virus da febre amarella, inoculado em camondongos, conservava-se, se bem que enfraquecendo, de maneira que o mesmo virus, injectado varias vezes num camondongo, perdia o caracter virulento e era proprio para immunisar o macaco.

Os drs. Sallards e Laigret estabeleceram, agora, que o mesmo que se dava com o macaco se dá com o homem e, com duas injectões de vaccina de camondongo, conseguiram immunisar varios individuos.

*

ALLEMANHA

Começou a funcionar o posto radio-emissor de Weiderau, nas proximidades de Leipzig.

A nova estação tem a potencia de 150 kilowatts.

— Iniciou-se o dia 3 dos fluentes o julgamento, perante o Conselho de Guerra, do capitão Ruhfus, commandante do navio escola "Niobe", naufragado a 26 de Julho ultimo no mar Baltico.

O libello accusatorio lembra que o navio foi á pique com extraordinaria rapidez e declara que importa averiguar se a catastrophe em que pereceram 69 officiaes e marinheiros poderia haver sido evitada.

Dahi a necessidade de apurar se foi commettida alguma negligencia profissional e se ha culpa por parte do commandante da unidade.

O capitão Ruhfus allegou, em defesa, que não descurara á bordo as medidas de prudencia necessarias e que no momento critico ordenára todas as manobras susceptiveis de salvar o "Niobe".

O tribunal resolveu ouvir os depoimentos dos sobreviventes do naufragio, sendo, ao depois, o capitão absolvido pelo tribunal maritimo.

— Por occasião da ultima viagem e passagem por Sevilha, da possante e maravilhosa aeronave germanica, os jornaes trouxeram a seguinte informação que publicamos na integra por julgarmos do interesse do publico.

Bem antes da hora marcada para sua chegada a Sevilha, uma multidão de mais de 10 mil pessoas aguardava o "Conde Zeppelin" que depois de evoluir lentamente sobre a cidade, a pequena altura, chegou ao terreno de pouso, onde foram lançadas as amarras as quaes não puderam, entretanto, ser alcançadas pelas turmas de operarios allí dispostos. A

aeronave começou a elevar-se novamente e quando já os presentes pensavam que o "Zeppelin" renunciava a descer o commandante fez lançar da cabine posterior do dirigivel dois longos cabos immediatamente agarrados por soldados e pelo pessoal do campo. Pouco a pouco o aparelho foi-se approximando até tocar em terra. Os 18 passageiros que se encontravam a bordo foram immediatamente cercados pelo povo que pedia autographos e impressões da viagem. Os viajantes declararam que a travessia se fizera em condições admiraveis.

Pouco depois entravam na aeronave o prefeito da cidade, o tenente-coronel Herrera e o presidente da Casa de Deputação. Os dois ultimos proseguiram viagem até á Allemanha, onde vão negociar o estabelecimento em Sevilha do principal centro da linha regular para a America do Sul.

*

SUISSA

Annuncia-se que o presidente do Conselho de Estado do Cantão de Friburgo, sr. Ernest Perrier, que exercia, ao mesmo tempo, as funcções de vice-presidente do Conselho Nacional e presidente do Partido Conservador Catholico, abandonou a politica afim de entrar para o convento dos Benedictinos de Franca.

Essa decisão, que causou viva sensação em toda a Suissa, foi provocada por motivos de ordem puramente religiosa.

*

POLONIA

O ministro da Industria e Commercio, dr. Zarsycki, recebeu, em audiencia especial, o ministro plenipotenciario do Brasil, dr. Barros Pimentel, com quem tratou do intercambio directo e dos meios de incentivar os negocios entre a Polonia e o Brasil. Os assumptos da conferencia já haviam sido objecto de varias discussões entre o ministro Zarzycki e os representantes da Camara de Commercio Polono-Brasileira.

Accentuam as informações que o ministro Barros Pimentel é profundo conhecedor do commercio de café e autor de obras sobre o commercio mundial do producto.

— Fugiu da Russia para o territorio da Polonia a estudante comunista Pleslakawna, que, no momento em que ia ser presa, matou um funcionario da O. G. P. U. Na fronteira, agarrada pelos guardas, matou um delles com um tiro. Os guardas atiraram contra a joven, mas as balas não a attingiram.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (21)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

Francisco, depois de ouvir a narração de Joãozinho, disse:

— Nós quatro sempre cantámos o rosário da aurora na nossa igreja parochial; foi com elle, por assim dizer, que começámos a viver. O rosario nos livrou da morte, e o rosario nos abrirá as portas do céu, pois estou crente que Deus nos falou em sonhos. Vamos seguir a nossa vocação e trabalhar só e exclusivamente por Deus, dedicando-nos de um modo especial á Nossa Senhora e seu Immaculado Coração. Pequenos no mundo e grandes no ceu. Bemdito seja o Santissimo Rosario!

— Muito bem, diz Joãozinho; creio que será de muito bom aviso não dizermos nada até que nos resolvamos definitivamente, para que o diabo não colloque a sua pata entre nós...

— Estamos combinados, respondem todos.

* * *

Na aldeia não existia viv'alma!... A população em peso, soffrega e enthusiasmada, corrêra á estação, para presenciar a chegada do trem que conduzia os bravos. Resfolegando, bufando, como um animal bravo, encosta na plataforma o monstro ferreo. Foi um delirio! Uma loucura! Gritos! Vivas! Vivas e mais vivas! Viva Hespanha! Viva o Rei! Vivam os heroes! E duas bandas de musica rompem solennes a Real Marcha Hespanhola. Não houve peito que se não abrisse em vigoroso e forte cantar! Todos "a una voce" cantavam a religiosa letra do hymno nacional e tradicional da Hespanha monarchica. E ao alcançarem os bellissimos versos:

"A Virgem Maria
E' nossa protectora,
Com tal defensora
Nada ha a temer!"

aquellas almas profundamente religiosas, sentiam mais sincero e forte o grande amor á Patria, parecia que se concretizava, criava forma, tomava vulto e apparecia magestoso, herculeo e imponente!...

E haver ainda quem ouse dizer que a Religião tira o amor da Patria!... Tão rematada insensatez não merece maior reparo!

Nessa atmospheria extraordinariamente

vibrante e sensivel desembarcam os onze heroes, que haviam se exposto corajosamente por sua Hespanha, fidalga e nobre como os seus fidalgos filhos. As moças cobrem de flores, uma chuva de petalas esconde aos olhos da multidão aquelles que tão anciosamente eram esperados. E no meio de ininterruptos vivas, lagrimas e risos, são conduzidos á braço, para fóra da estação, onde carros artistica e galhardamente ornamentados os esperavam para abrirem o magestoso cortejo, que deveria percorrer toda a aldeia! Haviam preparado um carro para cada soldado, indo em sua companhia sómente um parente mui proximo de cada heroe.

No que estava destinado a Joãozinho, tomou assento em sua companhia unicamente Assumpção, que chorava de alegria e levou o trajecto todo fazendo perguntas e mais perguntas ao seu amiguinho de infancia, as quaes Joãozinho respondia sorridente e satisfeito, visivelmente satisfeito, tendo repetido diversas vezes até:

— Assumpção, o teu rosario me salvou e commigo a todos os meus companheiros!

O Vigario que tambem acompanhára o prestito, levou-o á igreja, onde todos foram dar graças a Deus e á Nossa Senhora, pelas grandes e extraordinarias graças que haviam recebido. O virtuoso cura ahi teve palavras verdadeiramente felizes e inspiradas.

Já fóra da igreja, o povo apinhou-se na praça fronteira e o Presidente da Camara, pedindo a palavra, pronunciou o seguinte discurso:

"Illustres filhos de minha terra:

Minha voz, minha intelligencia e minha emoção impedem que, neste momento, pronuncie palavras mais eloquentes para vos dar os parabens pelo vosso feliz regresso. Não encontro adjectivos para vos applicar, pois sois heroes, patriotas, fidalgos, sois tudo!... Sois até santos... e santos resuscitados!... (Grandes risos e fartos applausos do povo).

Com as lagrimas saltando dos olhos e o coração commovido é impossivel falar. Felizes de vós que haveis derramado vosso sangue heroicamente e tão heroicamente que Hespanha e o mundo todo sentem-se abalados. Isso não o digo eu, escutai: (lê diversos telegrammas, cartas e recortes de jornaes, que commentam tão heroico facto), depois, continuando, diz: Ouvi mais ainda o que diz S. M. a Rainha D. Maria Christina, (então reinante):

"Sabedores que somos do heroismo e sacrificio, quasi martyrio, da guerrilha n.º 15, do Batalhão "Affonso XIII", damos aos seus abnegados componentes medalha de honra, em jubilo pela inaudita e milagrosa maneira com que salvaram a nossa querida Patria de um horroroso desastre no monte Urri".

(Continua)

ÉCOS DA PRELAZIA DE S. JOSÉ DO TOCANTINS

No dia 1 de Julho, suffragadas as almas cujos corpos descansam no cemiterio de Flores com um responso solenne, e pedida a benção de N. S. do Rosario e do C. de Maria, sahiamos para o Forte, onde Sua Excia. ficou cinco dias completos.

No rio Lageado, distante uma legua do Forte, encontramos os cavalleiros que sahiram ao encontro de Sua Excia. Rvma.

Forte está encostado á serra do mesmo nome, que realmente parece um forte. O panorama é delicioso, a agua boa e potavel, como nascida na serra.

Faz pouco tempo era sede de Municipio, hoje Forte é districto de São João d'Alliança (Olhos d'Agua), que viu nascer. O Forte está em marcada decadencia em vista do seu glorioso passado, como diz o velho ex-chefe Pantaleão, homem bemquisto do povo e ancião veneravel com sua barba branca.

Nos dias 3 e 4 houve as festas do Divino e de N. S. do Rosario, (uma bella imagem, vinda do Rio por intermedio do Pe. Benedicto Azcárate, encarregado da Parochia do Forte) havendo a procissão das referidas imagens e mais a do Deus-Menino e S. Sebastião, na tarde do dia 5, e na vespera,

erguida dos mastros do Divino e de N. S. do Rosario.

No dia 2, ás 3 horas, "post meridiem", teve lugar a famosa caçada da Rainha do Rosario, que ponde apreciar Sua Excia. e que não deixa de ser interessante, com as evoluções dos cavalleiros e cavalleiras.

Na Matriz deixamos a sympathica imagem do C. de Maria, imam dos corações.

No dia sete, após o responso de praxe, subimos a famosa serra do Forte, em cuja subida levamos uma hora e quarenta e cinco minutos; desde o ultimo tramo da serra avistasse uma paisagem simplesmente encantadora.

No mesmo dia chegamos a Agua Clara e no seguinte a Olhos d'Agua, S. João da Capetinga e hoje S. João d'Alliança, que dista 12 leguas do Forte, 22 de Formosa, de Planaltina e de Muquem.

S. João d'Alliança possui uma longa rua, bastante larga, e que bem arborizada nos faria recordar uma vistosa avenida de cidades d'algunha importancia.

Nella, o Sr. Clemente S. Cruz mandou construir um confortavel predio de moradia, já coberto e quasi prompto, e que passará a ser o primeiro do lugar.

Em honra da verdade, a exigua e pobre Capella, não condiz com uma sede de Municipio onde chega o auto, e pede por tanto, uma capaz e esbelta Igreja, com um novo e sonoro sino.

Felizmente, Sua Excia. encorajou os homens do lugar, que estão bem animados a este respeito, a começar pelo Sr. Prefeito Municipal, nomeando uma commissão para tratar e já da futura Igreja, sendo o lugar escolhido do agrado de todos.

Em todo caso e enquanto se constroe a nova Igreja, fica na Capella a meiga Imagem do C. de Maria, para conduzir estas almas "ad Jesum per Mariam" e preserval-as dos lobos protestantes, que de tempos a tempos por aqui passam, para tresmalhar alguma incauta ovelha de Christo.

No dia 15 de Julho sahiamos para Bella Vista, onde reside o Sr. José Eleuterio Bernardes, ficando allí dois dias completos.

No dia 18 fomos para o Rego, onde mora a conceituada Sra. D. Maria da Conceição Curado; lá permanecemos outros dois dias completos. Em ambas fazendas, em estado prospero, hospedaram a Sua Excia. com toda fidalguia, reunindo no Rego bastante povo.

No dia 21 chegamos a Veadeiros, sendo boa a concorrencia no dia que lá permanecemos.

Veadeiros tem Agencia de Correio e Escola mixta, infelizmente esta em mãos de protestantes, o mesmo digasse da de S. Domingos e a da Villa de Cavalcanti, todas no mesmo Municipio.

P. José M. Marti, C. M. F.

(Continua)

Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo

desta forma todos os órgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, exgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cansados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permitindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam intelramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier suppre os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o somno calmo e

restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os órgãos; faz engordar e augmentar os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-n'a perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.

Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

"Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR
SÃO MUITO SONOROS
POTENCIA ADEQUADA
ONDAS CURTAS E LARGAS
EM CADA POSSUIDOR,
UM ADMIRADOR

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

MARIA THEREZA
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO
3\$000

O BALSAMO DAS DORES
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

V. Excia. NECESSITA DE
IMPRESSOS?

Faça a encommenda na TYPOGRAPHIA
DA "AVE MARIA". — Preços vantajosos.

CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

Os atestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse hemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquillizada, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque aceitamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para
facilitar a acquisição da casa propria

R. Bôa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO